



CONCENTRAÇÃO TRABALHADORES DA EGF JUNTO À SEDE DA MOTA-ENGIL

RESOLUÇÃO

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

PELOS DIREITOS

Nos últimos anos os trabalhadores sofreram a maior e mais brutal redução do poder de compra dos salários, quer devido ao agravamento do custo de vida, quer pelo aumento da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho.

Com as medidas de austeridade, decorrentes da aplicação do programa de agressão assinado com a troica estrangeira, a situação agravou-se drasticamente, atingindo com particular violência os trabalhadores do sector público que viram os seus salários congelados e reduzidos.

Para além da redução salarial, assistiu-se à redução cega do número de trabalhadores das empresas públicas e à imposição de regras prejudiciais ao seu funcionamento, levando à degradação das condições de trabalho e ao aumento da precariedade; a contratação colectiva foi bloqueada e os Acordos de Empresa, duramente conquistados pelos trabalhadores, foram suspensos.

Foram medidas, todas elas, integradas na estratégia de embaratecimento de custos e de desvalorização do trabalho, visando tornar a privatização da EGF mais atractiva e barata para os potenciais compradores, medida concretizada em Julho de 2015.

Hoje, decorridos mais de nove meses desde a privatização que, afirmavam os seus promotores, permitiria melhorar as condições de trabalho, a verdade é que se mantêm todas as medidas implementadas nestes últimos anos com o objectivo economicista de liquidar direitos dos trabalhadores, desvalorizar o trabalho, reduzir as condições de saúde e segurança no trabalho e aumentar a carga laboral.

Hoje, a contratação colectiva mantém-se bloqueada e os Acordos de Empresa continuam a não ser cumpridos; os salários continuam sem actualização; a regularização dos vínculos precários continua aquém do que se exige; a exploração laboral continua; persistem várias discriminações que penalizam os trabalhadores.

É tempo de dizer basta! É tempo de valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores que são quem cria riqueza e os lucros agora distribuídos pelos patrões.

Os trabalhadores têm direito à recuperação do poder de compra sucessivamente perdido (mais de 7% nos últimos anos)

Existem condições, e nada impede, excepto a ânsia de obtenção de lucros, uma justa e necessária valorização salarial e profissional dos trabalhadores.

É tempo de por fim à precariedade. A cada posto de trabalho permanente deve corresponder um contrato efectivo.

É tempo de valorizar as carreiras profissionais, definir conteúdos funcionais e por fim ao “pau para toda a obra”.

É tempo de aplicar a todos os trabalhadores, sem distinção, as regalias sociais conquistadas (seguros de saúde e de vida).

É tempo de respeitar a contratação colectiva e os Acordos de Empresa.

É tempo de melhorar as condições de trabalho e de respeitar a vida de quem trabalha.

Por tudo isto, os trabalhadores presentes na concentração junto à sede da Mota-Engil, realizada em 20 de Maio de 2016, reclamam:

- O aumento dos salários, que permita a recuperação do poder de compra perdido nos últimos anos, a motivação e valorização dos trabalhadores;
- O pleno respeito e a efectivação do direito à contratação colectiva;
- O cumprimento integral dos Acordos de Empresa em vigor;
- A melhoria e o pleno respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho;
- O direito ao pagamento do subsídio de refeição em numerário!

E na defesa destas reivindicações os trabalhadores decidem:

- Prosseguir e desenvolver todas as formas de luta que se mostrem adequadas à concretização de processos de contratação colectiva que garantam o reforço e efectivação do direito ao emprego e ao emprego com direitos, a salários justos e a condições de vida dignas para todos os trabalhadores ao serviço das empresas do grupo.

Linda-a-Velha, 20 de Maio de 2016

O Plenário